

CONSUMO DE ENERGIA CRESCEU 2,2% EM 2014

• *Total consumido superou 473 TWh e crescimento foi o menor em 5 anos*

O ano de 2014 terminou com o consumo de energia elétrica na rede registrando a marca de 473,4 TWh, anotando um crescimento de 2,2% em relação a 2013. Foi a menor taxa de crescimento desde 2009 (ver Gráfico), quando o consumo total retraiu 1,1% em razão da crise econômica global que eclodiu em fins de 2008.

O resultado apurado em 2014 ficou abaixo das últimas previsões, divulgadas na edição 83 desta Resenha. O segmento que frustrou as expectativas foi a indústria, cujo desempenho foi muito inferior àquele então previsto.

A previsão era de que o consumo industrial recuasse no 2º semestre em relação ao mesmo período de 2013. Contudo, o recuo foi mais acentuado do que o previsto, tendo sido anotada a taxa negativa de 5,4% nos últimos seis meses do ano. Com isso, a previsão de o consumo industrial de energia atingir 186,9 TWh no ano de 2014 foi frustrada em 2,2 TWh, o que equivale à geração anual de uma usina hidrelétrica de 450 MW.

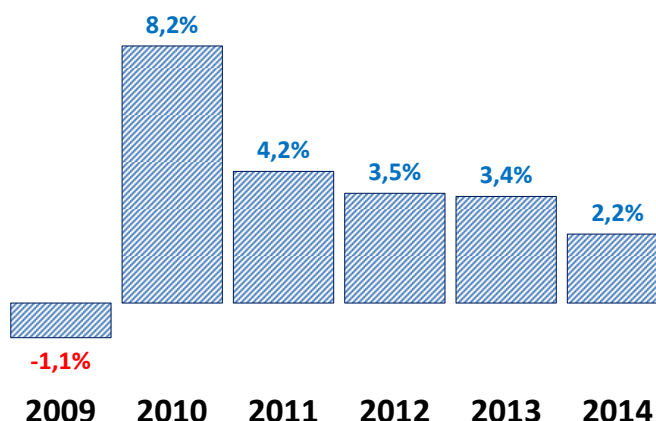
O setor metalúrgico, que é o segmento industrial maior demandante de energia, é um dos principais responsáveis por esta redução, em linha com as

estatísticas de redução da produção que vêm sendo regularmente divulgadas pelo Instituto Aço Brasil e pela ABAL (Alumínio).

Confirmando as expectativas e sustentando a forte dinâmica que tem apresentado nos últimos anos, o segmento de comércio e serviços apresentou o maior aumento no consumo de energia. Ao longo de 2014, com exceção dos meses de junho e dezembro, quando houve influência de fatores conjunturais como o calendário de faturamento de grandes concessionárias, o crescimento do consumo de energia no segmento sempre foi de pelo menos 6%.

Na mesma linha do consumo comercial, o segmento residencial mostrou-se ainda capaz de sustentar em 2014 o crescimento robusto de 5,7%. Observe-se, contudo, que houve dinâmicas diferentes nas duas metades do ano: no 1º semestre, influenciado pelas elevadas temperaturas registradas no verão 2013/2014, o consumo cresceu 7,1% em relação ao mesmo período de 2013; no 2º semestre, o crescimento do consumo se deu a taxa mais modesta (4,3%) e se baseou, principalmente, na expansão do número de consumidores com o consumo médio mensal por residência mantendo-se estável em torno de 166 kWh nos últimos seis meses do ano.■

CONSUMO BRASILEIRO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE
Taxas de crescimento 2009-2014



CONSUMO DE ENERGIA CRESCEU 0,3% EM DEZEMBRO

- *Consumo industrial recuou 5,5%*
- *Consumo no setor serviços cresceu 3,8%*
- *Consumo das famílias cresceu 4,0%*

:: INDUSTRIAL

Em dezembro, a retração no consumo nacional de eletricidade da indústria foi de 5,5%, registrando 14.483 GWh, o menor consumo desde julho. Na série livre dos efeitos sazonais, também houve queda, de 1,4%.

O consumo de energia pelo setor metalúrgico anotou recuo de 21,1%. No mês, a produção de laminados caiu 13,4% e a de aço bruto 1%, conforme Instituto Aço Brasil. A produção de alumínio primário manteve-se em nível muito baixo, com evidentes consequências no consumo de energia. Os estados mais afetados pelo desempenho da metalurgia foram o Maranhão (-52,8% no consumo do setor e -44,1% no estado), São Paulo (-17% no consumo setorial e -6% no estado) e Minas Gerais (-27,4% no consumo do setor e -11,1% no estado). Já na Bahia, o setor (+9,4%) contribuiu para o crescimento industrial no estado (+9,2%).

No Pará, o progresso de 15% do consumo no setor extrativo de minerais metálicos não foi suficiente para amenizar a queda de 6,1% na demanda de energia do setor metalúrgico, ocasionando a primeira taxa negativa (-1,5%) na evolução do consumo industrial do estado desde julho de 2013.

O consumo de energia do setor químico teve crescimento tímido (+0,5%), com destaque para as expansões em Minas Gerais (+22,4%) e Bahia (cerca de 7%), enquanto houve reduções de 4% em São Paulo e de 8,4% no Rio Grande do Sul.

O consumo de energia no setor automobilístico apresentou retração de 8,9%, acompanhando a queda de 11,8% na produção de veículos (dados da ANFAVEA). As maiores reduções foram contabilizadas em São Paulo, 10%, Minas Gerais, 5,2% e Paraná, 7,3%. Durante o mês, várias empresas reportaram férias coletivas e sistemas de *layoff* no setor.

O consumo de energia no setor de extração de minerais metálicos

apresentou expansão de 8,6%, com destaque para Espírito Santo (+26%), Pará (+15%) e Minas Gerais (+2,4%).

Na indústria têxtil, o consumo de energia caiu 11,2%, apesar do bom desempenho em Santa Catarina (+4,2%) e Minas Gerais (+1,1%). As maiores quedas foram verificadas nos estados de São Paulo, 6,8%, Ceará, 31,7% e Paraíba, 37%. Neste último, além dos efeitos da concorrência externa que afeta o setor, houve paradas para manutenção e a concessão de férias coletivas. Destacam-se, ainda, as consequências de incêndio em grande indústria deste segmento.

Com exceção do Sul, onde o consumo manteve-se estável, o consumo industrial de energia caiu em todas as regiões: Norte, 3,5% (primeiro resultado negativo desde junho de 2013); Nordeste, 5,7%; Sudeste, 7,5% e Centro-Oeste, 6,1%.■

:: RESIDENCIAL E COMERCIAL

O aumento do consumo de energia na baixa tensão, que engloba as classes residencial e comercial, foi de cerca de 4%, tendo sido observados taxas mais baixas no Sudeste e no Centro-Oeste.

No Sudeste, com exceção do Espírito Santo, foram contabilizados em todos os estados menos dias de faturamento comparativamente a dezembro de 2013, afetando tanto a classe residencial quanto a comercial. O impacto mais significativo foi sentido no Rio de Janeiro, onde as taxas de crescimento dos consumos residencial e comercial, expurgado este efeito, passariam de 2,2% e 5,4%, respectivamente, para cerca de 8% e 9% no mês.

No Centro-Oeste, o crescimento de 3,8% no consumo de energia na baixa tensão em muito se deve ao estado de Goiás, onde as famílias demandaram mais 9,6% e o setor de serviços, mais 7,9%. No Distrito Federal, os consumos residencial e comercial recuaram frente a dezembro de 2013, em 1,2 e 0,4%, respectivamente.

No Norte, o consumo residencial cresceu 11,5% no mês de dezembro, taxa ainda influenciada pelas medidas de combate às perdas e regularização de consumidores, especialmente no Pará, maior mercado da região, onde o crescimento do consumo das famílias foi de 15,8%.

O crescimento de quase 9% no consumo de energia na baixa tensão no Sul reflete efeitos de temperatura relativamente mais elevada. Além disso, no caso de Santa Catarina, reflete também o dinamismo do segmento comercial e de serviço. Por um lado, o estado lidera a geração de emprego na região (de acordo com a CAGED foram mais de 90 mil novos postos de janeiro a novembro); por outro, o consumo de energia do segmento cresceu 12,2%, 3,4 pontos percentuais acima da média regional.■

Consumo industrial por setor	
Δ % dezembro de 2014 (*)	
Crescimento	
Extrativo minerais metálicos	8,6
Químico	0,5
Borracha e material plástico	0,3
Queda	
Metalúrgico	21,1
Extrativo minerais não-metálicos	15,7
Têxtil	11,2
Prod metal, exceto maq e equip	9,6
Automotivo	8,9
Maquinas e equipamentos	6,3
Prod alimentícios	4,2
Papel e celulose	1,7
Prod madeira	0,9
Prod minerais não-metálicos	0,1

Fonte: EPE/COPAM

(*) sobre dezembro de 2013

O CONSUMO DE ENERGIA EM 2014

- *Consumo industrial recuou 3,6%*
- *Consumo no setor serviços manteve o forte dinamismo*
- *Consumo das famílias cresceu 5,7%*

:: INDÚSTRIA

Em 2014, a quantidade de energia elétrica utilizada pelas **indústrias** atingiu 178.055 GWh, anotando queda de 3,6% em relação a 2013.

Embora o consumo de energia tenha apresentado taxas de crescimento positivas no primeiro trimestre, a tendência de retração da produção industrial (segundo o IBGE, de janeiro a novembro, a produção industrial caiu 3,2%), inicialmente limitada aos energointensivos, se agravou ao longo do ano, principalmente no segundo semestre, estendendo-se aos demais segmentos e refletindo-se no consumo de eletricidade industrial como um todo.

Do ponto de vista do consumo de energia, os principais setores afetados foram o metalúrgico, o químico e o automotivo, em linha com os seus indicadores de produção.

A queda na produção de aço bruto e de laminados, de 0,7% e 5,5%, respectivamente, conforme dados do Instituto Aço Brasil, afetou diretamente o consumo de energia do setor metalúrgico, em especial nos estados do Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A indústria química por sua vez, programou várias paradas ao longo do ano, afetando o consumo de energia do setor, especialmente em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

Ainda, a produção de veículos automotores (ônibus, caminhões e veículos leves) recuou ao longo de todo o ano, encerrando 2014 com queda de 15,3%, segundo a ANFAVEA. Isso trouxe reflexos no consumo de energia nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, principalmente.

O consumo de energia em vários outros setores industriais (alimentos, têxtil, produtos de borracha e plástico e papel e celulose) também refletiu o quadro macroeconômico e a retração da produção.■

:: COMÉRCIO E SERVIÇOS

O consumo de energia no setor de **comércio e serviços** liderou mais uma vez a expansão do consumo de energia, com aumento de 7,3% em 2014, totalizando 89.819 GWh.

Em alguns períodos do ano, houve a influência de altas temperaturas, especialmente no 1º trimestre. Durante o verão desse ano, foram registrados crescimentos entre 8 e 16%, na comparação com os mesmos meses de 2013.



Outros fatores, de natureza estrutural, também contribuíram para a expansão do consumo de energia comercial. Entre eles, destacam-se expansão das áreas brutas locais (ABL) de *shopping-centers*; modernização e crescimento do movimento em aeroportos; expansão da rede hoteleira.

De acordo com a ABRASCE, em 2014 houve aumento de cerca de 5% na ABL de *shoppings* e de 4% na movimentação de pessoas nessas instalações. Nos aeroportos,

segundo dados da ANAC, entre janeiro e novembro de 2014, houve expansão de 6,7% no total de passageiros (embarques e desembarques).■

:: RESIDÊNCIAS

A quantidade de energia elétrica utilizada pelas **famílias** brasileiras alcançou 132.049 GWh no ano de 2014, consumida em 65,9 milhões de residências.

Certamente contribuiu para este resultado a expansão da posse e intensificação do uso de condicionadores de ar, fato que ficou evidenciado na forte elevação do consumo de energia nos meses de janeiro e fevereiro, sobretudo no Sul e Sudeste do país.

O consumo médio por residência, que no primeiro trimestre teve um salto, passando de 163 kWh em dezembro de 2013 para 166 kWh em março, atingiu ao fim de 2014 valor de 167 kWh/mês, registrando crescimento de 2,5% sobre o ano anterior. Quanto ao número de consumidores, foram agregadas mais de 2 milhões de unidades à base em relação a 2013, significando uma expansão de 3,1%.

Em termos regionais, destaca-se o forte crescimento observado no Sul (8,2%). Medidas de recuperação de perdas e melhoria da qualidade dos serviços no Pará explicam, em boa medida, a alta taxa registrada no Norte do país (+14%)

Atribuem-se aos fatores renda e emprego a dinâmica que vem sendo observada no Centro-Oeste (+8,2%) e Nordeste (+6%) ao longo dos últimos anos — o consumo residencial tem crescido à taxa média de 8% ao ano nestas regiões.■

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM DEZEMBRO			ATÉ DEZEMBRO		
	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	39.673	39.555	0,3	473.395	463.122	2,2
RESIDENCIAL	11.136	10.705	4,0	132.049	124.896	5,7
INDUSTRIAL	14.483	15.321	-5,5	178.055	184.685	-3,6
COMERCIAL	7.859	7.572	3,8	89.819	83.704	7,3
OUTROS	6.194	5.957	4,0	73.472	69.838	5,2
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA						
SISTEMAS ISOLADOS	336	311	7,9	3.767	5.784	-34,9
NORTE	2.868	2.961	-3,1	33.787	32.085	5,3
NORDESTE	6.156	5.881	4,7	71.830	68.680	4,6
SUDESTE/C.OESTE	23.013	23.515	-2,1	279.079	276.181	1,0
SUL	7.299	6.886	6,0	84.933	80.393	5,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS						
NORTE	2.819	2.739	2,9	32.375	30.196	7,2
RESIDENCIAL	762	683	11,5	8.473	7.413	14,3
INDUSTRIAL	1.244	1.288	-3,5	14.830	14.177	4,6
COMERCIAL	431	401	7,4	4.702	4.431	6,1
OUTROS	383	367	4,4	4.370	4.176	4,6
NORDESTE	6.847	6.734	1,7	80.546	79.694	1,1
RESIDENCIAL	2.185	2.075	5,3	25.392	23.964	6,0
INDUSTRIAL	2.199	2.331	-5,7	26.931	28.724	-6,2
COMERCIAL	1.198	1.116	7,4	13.489	12.659	6,6
OUTROS	1.265	1.212	4,4	14.733	14.347	2,7
SUDESTE	19.851	20.380	-2,6	241.036	240.084	0,4
RESIDENCIAL	5.465	5.407	1,1	66.190	63.946	3,5
INDUSTRIAL	7.639	8.256	-7,5	94.446	100.237	-5,8
COMERCIAL	4.215	4.172	1,1	48.975	45.629	7,3
OUTROS	2.531	2.545	-0,6	31.424	30.272	3,8
SUL	7.299	6.886	6,0	84.933	80.393	5,6
RESIDENCIAL	1.801	1.654	8,9	21.283	19.671	8,2
INDUSTRIAL	2.680	2.679	0,0	32.573	32.335	0,7
COMERCIAL	1.392	1.279	8,8	15.401	14.180	8,6
OUTROS	1.426	1.274	11,9	15.676	14.207	10,3
CENTRO-OESTE	2.857	2.816	1,4	34.506	32.756	5,3
RESIDENCIAL	924	885	4,4	10.710	9.902	8,2
INDUSTRIAL	721	768	-6,1	9.275	9.213	0,7
COMERCIAL	623	605	3,0	7.252	6.805	6,6
OUTROS	589	559	5,5	7.269	6.836	6,3



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

Carla Achão

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Jaine Venceslau Isensee

João Schneider de Mello (economia)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Dezembro	30,1	3,4 ▲	9,6	-8,3 ▼
12 meses	353,8	5,1 ▲	119,5	-5,4 ▼

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

